

PROJETO DO MESTRADO ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ



GUIA DE ENSINO PARA **PRECEPTORES DE ENFERMAGEM** **DE EMERGÊNCIA CARDIOLÓGICA**



CHRISTIELAINE ZANINOTTO
MILENE FERREIRA
VALÉRIA NORMANDO

GUIA DE ENSINO PARA **PRECEPTORES DE ENFERMAGEM DE EMERGÊNCIA CARDIOLÓGICA**

**Projeto de Pesquisa do Mestrado Ensino em Saúde na Amazônia
(PPGESA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Centro de
Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).**

Linha de pesquisa: Fundamentos e Metodologias em Ensino na
Saúde na Amazônia - Modalidade Mestrado

Pesquisador Responsável: Christielaine Venzel Zaninotto

Orientador: Profa. Dra. Valéria Marques Ferreira Normando

Co-orientador: Profa. Dra. Milene Silveira Ferreira



Belém (PA) - 2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Z31g

Zaninotto, Christielaine Venzel

Guia de ensino para preceptores de enfermagem de emergência cardiológica / Christielaine Venzel Zaninotto, Milene Silveira Ferreira, Valéria Marques Ferreira Normando. – Belém: Neurus, 2025.

Produto educacional em PDF
20 p.

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia,
Universidade do Estado do Pará

ISBN 978-65-5446-268-6

DOI [10.29327/5517198](https://doi.org/10.29327/5517198)

Link acesso: <https://doi.org/10.29327/5517198>

I. Enfermagem de emergência. 2. Cardiologia. 3. Produto educacional. I. Zaninotto, Christielaine Venzel. II. Ferreira, Milene Silveira. III. Normando, Valéria Marques Ferreira. IV. Título.

CDD 610.736

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora Neurus – Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores

A Editora Neurus e os respectivos autores desta obra autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e de pesquisa, desde que citada a fonte. Os conteúdos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Editora Neurus

Editora Neurus
Belém/PA
2025

SOBRE AS AUTORAS

Christielaine Venzel Zaninotto

Mestranda no Mestrado Profissional Ensino E Saúde Na Amazônia ESA-UEPA/PPGESA. Especialista em Enfermagem em Cardiologia pela Faculdade Unidas do Norte de Minas. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pelo Centro São Camilo. Graduada em Enfermagem e Obstetrícia e Licenciatura pela Universidade Estadual de Maringá. Brasil.

Milene Silveira Ferreira

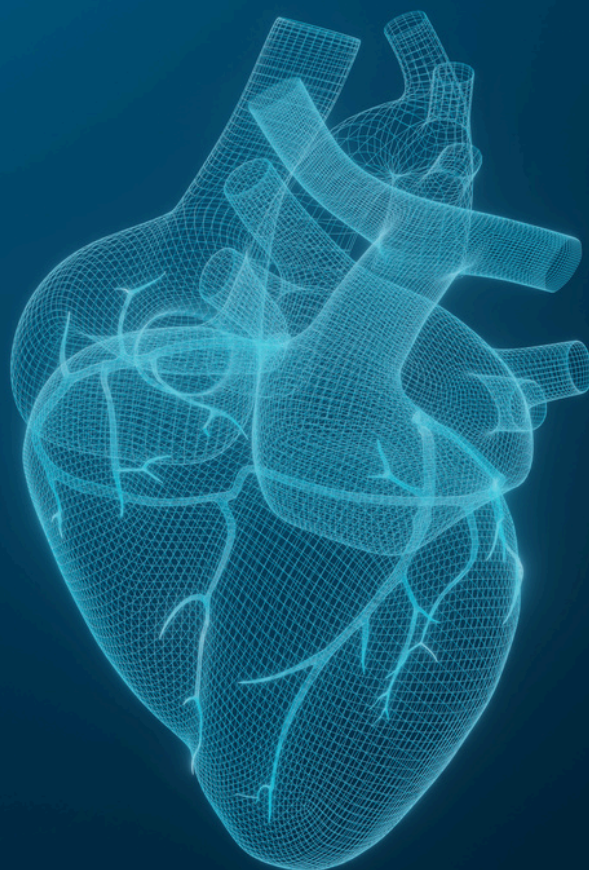
Biomédica, Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialização em Hematologia Clínica Ênfase Citologia Hematológica e em Bioestatística, UFPA. Mestrado em Doenças Tropicais, UFPA. Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, UFPA. Brasil.

Valeria Marques Ferreira Normando

Fisioterapeuta, Sociedade Unificada de Ensino Superior. Fisioterapia Pneumofuncional, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Mestrado em Motricidade Humana, UEPA. Doutorado em Neurociências e Biologia Celular, Universidade Federal do Pará (UFPA). Brasil.

ÍNDICE

Apresentação	05
Fase I	06
Fase II	13
Fase III	17



APRESENTAÇÃO

VISÃO GERAL DO MATERIAL

Trata-se de uma proposta pedagógica para direcionar o preceptor de enfermagem durante o processo de preceptoria com os residentes de enfermagem em cardiologia no contexto da emergência cardiológica, de modo a contribuir com o Programa de Residência Multiprofissional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e com outras instituições de ensino em saúde. Este guia está didaticamente dividido em Fase I, Fase II e Fase III:

Fase I – Domínio do Referencial Teórico.

Fase II – Desenvolvimento de Habilidades Técnicas.

Fase III – Desenvolvimento de Atitudes Gerenciais.

O guia foi estruturado baseado no processo de enfermagem conforme o na emergência cardiológica, com a finalidade de direcionar o preceptor na condução de um processo de ensino sistematizado para a rotina de aprendizagem dos residentes, contribuindo para implementar práticas baseadas em evidências e garantir uma abordagem segura e eficaz no cuidado.

PÚBLICO-ALVO

Preceptores de Enfermagem da Emergência Cardiológica.









TRAJETÓRIA DA APRENDIZAGEM

Inicialmente sugere-se conduzir o acolhimento do residente na emergência cardiológica, incluindo a apresentação do espaço físico dos membros da equipe e os fluxos de trabalhos. Após este momento apresenta-se o guia de ensino afim de favorecer o direcionamento à execução das atividades propostas neste cenário, de modo a estimular, supervisionar e orientar as ações em desenvolvimento. Para tal, tenha a disposição um momento para a troca de experiências com o residente, o que resultará em um enriquecimento mútuo. Ao final de cada atividade executada, assinale se foram cumpridos os requisitos propostos. Caso não tenha sido cumprido redirecione para alcançar o objetivo. Proporcionar feedbacks constantes, ajudam a identificar e corrigir rapidamente erros ou inconsistências.

FASE I: Domínio do Referencial Teórico





Objetivo do Aprendizado: Direcionar o residente a buscar referências teóricas, para aprimorar o conhecimento e distinguir critérios de prioridades, durante atuação na emergência.

I.I ASPECTOS ÉTICOS E REGULAMENTARES

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Código de Ética dos profissionais de Enfermagem. Resoluções e pareceres do COFEN que regem as ações da enfermagem.	<ul style="list-style-type: none">• Direcionar a buscar no código de ética de enfermagem, das possíveis infrações que estamos sujeitos na emergência cardiológica;• Proporcionar momento de discussão.	SIM NÃO  
A Portaria 2048/02 princípios e diretrizes dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, as normas e critérios de funcionamento, classificação e cadastramento de serviços	<ul style="list-style-type: none">• Direcionar a buscar das informações da linha do cuidado da saúde cardiovascular;• Proporcionar momento de discussão com a equipe da linha do cuidado e as regulamentações.	SIM NÃO  
Protocolo do Acolhimento e classificação de risco na atenção às urgências. A Política Nacional de Humanização (PNH)	<ul style="list-style-type: none">• Direcionar a busca do conhecimento sobre classificação de risco e PNH;• Imersão na classificação de risco da instituição.	SIM NÃO  
Protocolo assistencial do manejo dos pacientes com cardiopatia congênita na emergência cardiológica.	<ul style="list-style-type: none">• Diferenciar as cardiopatias congênitas cianóticos e não cianóticos.• Sistematização da assistência de enfermagem para pacientes cianóticos e não cianóticos..	SIM NÃO  







FASE I: Domínio do Referencial Teórico

I.II PROTOCOLOS E DIRETRIZES ASSISTENCIAIS

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Diretrizes da American Heart Association para ressuscitação cardiopulmonar e atendimento cardiovascular de emergência	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar a busca do conhecimento sobre as Diretrizes da American Heart Association (AHA) para ressuscitação cardiopulmonar; • Discutir os protocolos, proporcionar treinamentos. 	<div>SIM NÃO</div> <div> </div>
Protocolo Assistencial Síndrome Coronariana Aguda (SCA)	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o manejo dos pacientes na emergência; • Classificação de Killip; • Diferenciar dor torácica (IAM c/SSST e S/ SSST, Angina Estável, Angina Instável) de outras patologias; • Assistência de enfermagem aos pacientes com SCA; • Estratificação de risco (Escore TIMI); • Marcadores de Necrose Miocárdica; • Conhecer o processo de monitoramento tempo porta ECG (10'), porta agulha (30'), tempo porta balão (90'); • Terapia de reperfusão coronariana; • Protocolo de enfermagem na administração do trombolítico; • Processo de enfermagem nas cirurgias cardíacas de urgências; • Processo de Enfermagem aos Pacientes com Complicações pós-IAM. 	<div>SIM NÃO</div> <div> </div>









FASE I: Domínio do Referencial Teórico

I.II PROTOCOLOS E DIRETRIZES ASSISTENCIAIS

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Protocolo Assistencial do manejo da Doenças da Aorta.	<ul style="list-style-type: none">• Direcionar o referencial teórico, da diferenciação entre dissecção e aneurisma da artéria aorta;• Sinais clínicos de dissecção de Aorta;• Manejo assistencial com os pacientes com dissecção de aorta e aneurisma;• Manejo no preparo do paciente para cirurgias de urgências.	SIM NÃO  
Protocolo de sepses na urgência cardiológica.	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o protocolo da instituição;• Sinais clínicos de sepses;• Manejo no processo assistencial com o pacientes em sepses;	SIM NÃO  
Protocolo de morte encefálica	<ul style="list-style-type: none">• Rever referencial teórico e protocolo da instituição.• Interação de processo com CIHDOTT;• Gerenciar o processo na emergência cardiológica juntamente com a equipe multiprofissional;• Discussão de caso.	SIM NÃO  







FASE I: Domínio do Referencial Teórico

I.III CONHECIMENTOS ASSISTENCIAIS

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Rever Anatomia e Fisiologia Cardíaca.	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar a busca ao referencial teórico de anatomia e fisiologia cardíaca; Proporcionar momentos de revisão do conteúdo das patologias envolvendo os Válvulas, Coronárias, Aorta, Cardiopatia Congênitas. 	SIM NÃO  
Anamnese do paciente Cardiológico.	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar a busca ao referencial teórico do exame físico do paciente cardiológico; Proporcionar pratica de ausculta cardíaca; Imersão de exame físico na emergência cardiológica. 	SIM NÃO  
Processo de Enfermagem aos pacientes com Sinais clínicos de tamponamento cardíaco.	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar a busca referencial teórico sobre as causas do tamponamento cardíaco; Sinais Clínicos de tamponamento cardíaco; Sistematizar o processo de enfermagem para conduzir na emergência cardiológica; Intervenções de enfermagem durante o procedimento drenagem ou punção do pericárdio. 	SIM NÃO  
Avaliação das escalas: NAS BRADEN MORSE Glasgow	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar o conhecimento da das escalas. Realizar o processo juntamente com o preceptor; Avaliação o grau de criticidade de cada escala. 	SIM NÃO  









FASE I: Domínio do Referencial Teórico

I.III CONHECIMENTOS ASSISTENCIAIS

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Procedimentos Hemodinâmicos de Urgência.	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolo de enfermagem no preparo do paciente para procedimentos hemodinâmicos de urgência. • Protocolo de enfermagem pós procedimentos hemodinâmico via radial, via femoral; • Protocolo de enfermagem na retirada do introdutor, avaliação de risco de sangramento local; • Processo de Enfermagem aos pacientes com sinais clínicos de complicações pós procedimentos hemodinâmicos; • Monitorização hemodinâmica e equipamentos necessários, de dispositivos de assistência ventricular (BIA). 	SIM NÃO  
Pacientes com Sinais clínicos de Pneumotórax e ou Derrame pleural	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar a busca referencial teórico sobre as causas do Pneumotórax e ou Derrame pleural; • Processo assistencial de aos pacientes com Sinais clínicos de Pneumotórax . 	SIM NÃO  
Manejo com pacientes em Cuidados paliativos na emergência cardiológica	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de terminalidade na cardiologia; • Processo de acolhimento na fase paliativa; 	SIM NÃO  

FASE I: Domínio do Referencial Teórico

I.III CONHECIMENTOS ASSISTENCIAIS

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Processo de Enfermagem aos pacientes com Edema Agudo de Pulmão;	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar a busca referencial teórico sobre as causas do Edema Agudo de Pulmão; 	SIM NÃO  
Manejo do paciente transplantado cardiológico;	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar as condições clínicas; Direcionar a processo de enfermagem no atendimento ao paciente na emergência cardiológica. 	SIM NÃO  
Manejo dos pacientes com crises hipertensivas na urgência;	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar conhecimento do protocolo institucional. Direcionar os processos de enfermagem ao atendimento do paciente em crise hipertensiva dependente de drogas vasoativa; 	SIM NÃO  
Manejo das ferramentas gerenciais na emergência cardiologica;	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar o conhecimento das ferramentas gerencias; Apresentar os critérios de uso; Aplicar o processo juntamente com o preceptor. 	SIM NÃO  

FASE I: Domínio do Referencial Teórico

I.IV DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO

REFERÊNCIAR

ATIVIDADES

STATUS

Exames de Diagnóstico na Urgência Cardiológica

- Identificação das Principais Alterações nos laudos de Procedimentos Hemodinâmicos;
- Identificação das principais alterações nos exames Laboratoriais e de imagem (RX,ECO,US).
- Assistência de enfermagem no preparo dos pacientes para exames de diagnósticos não invasivo e invasivo.

SIM



NÃO



MANEJO E MEDICAMENTOS

Protocolo de enfermagem na administração de Medicamentos na urgência cardiológica

- Manejo de Drogas Vasoativas;
- Manejo de Drogas Antiarrítmicas;
- Manejo de Trombolíticos na Urgência;
- Cuidados de enfermagem na administração dos medicamentos de alta vigilância.

SIM



NÃO



CONHECIMENTO DE MATERIAIS E PROCEDIMENTOS INVASIVOS

Conhecimento de Materiais e Procedimentos Invasivos

- Conhecimento dos Materiais para Procedimentos Invasivos (marcapasso, PAM, CDL, drenagem torácica, drenagem de pericárdio, IOT, Traqueostomia)

SIM











NÃO











FASE II: Desenvolvimento de Habilidades Técnicas

Objetivo do Aprendizado: Proporcionar ambiente para o residente de enfermagem em cardiologia, desenvolver e dominar as habilidades práticas para intervir nas situações emergenciais.

DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS		
REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Habilidade em estabelecer prioridades na assistência ao paciente.	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar o processo de prioridade na entrada da emergência cardiológica; Imersão na sala vermelha. 	SIM NÃO  
Habilidades de manejar os equipamentos de ECG, monitor cardíaco, desfibrilador, respirador.	<ul style="list-style-type: none"> Orientar a utilização dos aparelhos (ECG, monitor cardíaco e desfibrilador, respirador); Proporcionar treinamento do manejo e checagem diária dos equipamentos. 	SIM NÃO  
Habilidades de punção venosa e gasometria arterial na sala vermelha.	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar momentos de desenvolver habilidades de punção. 	SIM NÃO  
Habilidades de passagem de dispositivos SNE, SNG, SVD, SVA.	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar momentos de desenvolver habilidades de passagem dos dispositivos; Preparar o material para o procedimento; Direcionar o residente para o procedimento sob a supervisão; Treinamento na sala de simulação realística. Apresentar o processo bundle de inserção e manutenção de dispositivos invasivos. 	SIM NÃO  









FASE II: Desenvolvimento de Habilidades Técnicas

DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Habilidade de auxiliar nos procedimentos invasivos.	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de providenciar os materiais para realização de procedimentos invasivos na urgência cardiologia; • Imersão nos procedimentos invasivos. 	SIM NÃO  
Habilidade de conter sangramento no local da punção arterial pós procedimentos invasivos;	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os procedimentos com possíveis riscos de sangramentos; • Direcionar o residente avaliar os curativos pós procedimentos; • Proporcionar oportunidades de realização dos curativos. 	SIM NÃO  
Habilidades com sistema de pressão invasiva (PAM)	<ul style="list-style-type: none"> • Listar material; • Checar Instrução de trabalho; • Proporcionar treinamento para montagem; Imersão no procedimento sob supervisão. • Habilidade de nivelar, zerar, lavar e avaliar gráficos de PAM e valores pressóricos. Coleta de sangue diretamente da PAM sem comprometer o funcionamento do dispositivo. 	SIM NÃO  
Habilidade de auxiliar nos procedimentos cardioversão elétrica e desfibrilação.	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar ao conhecimento da IT; • Proporcionar treinamento do procedimento; • Imersão no procedimento sob supervisão; • Direcionar para preparar o paciente para cardioversão elétrica. 	SIM NÃO  







FASE II: Desenvolvimento de Habilidades Técnicas

DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Habilidade de auxiliar o procedimento de passagem do marcapasso provisório;	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar ao conhecimento da IT; • Proporcionar treinamento do procedimento; • Manusear aparelho de marcapasso provisório; • Imersão no procedimento sob supervisão; • Discutir os riscos do procedimento. 	SIM NÃO  
Habilidade de administrar Adenosina	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar ao conhecimento da IT; • Discutir os riscos do procedimento; • Orientar sobre o cenário para administrar a medicação; • Imersão no procedimento sob supervisão. 	SIM NÃO  
Habilidade realizar compressões torácicas;	<ul style="list-style-type: none"> • Rever o protocolo do ACLS e PALS; • Realizar treinamento na sala de simulação realística; • Imersão no procedimento sob supervisão. 	SIM NÃO  
Habilidade de Auxiliar na Intubação Orotraqueal;	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar o conhecimento IT; • Realizar treinamento na sala de simulação realística; • Imersão no procedimento sob supervisão. • Direcionar conhecimentos básicos sobre ventilação mecânica 	SIM NÃO  







FASE II: Desenvolvimento de Habilidades Técnicas

DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Habilidade de Auxiliar na Drenagem Torácica e Pericárdio;	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar o conhecimento IT; • Realizar treinamento na sala de simulação realística; • Imersão no procedimento sob supervisão. 	SIM NÃO  
Habilidades de comunicação com pacientes e seus familiares;	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento e orientação em situações críticas. • Habilidade de comunicação com o paciente e acompanhante, incluindo acolhimento na unidade, passagem de visita nos turnos, repasse de orientações de enfermagem, esclarecimento de dúvidas e encaminhamentos pertinentes. • esclarecimento sobre diagnóstico e conduta ao paciente e seus acompanhantes antes dos procedimentos ou tratamentos. 	SIM NÃO  
Habilidades de acompanhar paciente crítico aos exames;	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar o momento adequado para o procedimentos; • Garantir a segurança do processo; • Gerenciar a equipe. 	SIM NÃO  









FASE II: Desenvolvimento de Habilidades Técnicas

DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Habilidade e Manejo de Equipamentos e Dispositivos Médicos	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidade de manusear bombas de infusão. 	SIM NÃO  
Habilidade e Manejo do carro de emergência.	<ul style="list-style-type: none"> Inclusão de carro de parada e manuseio de cilindro de oxigênio, para verificar o quantitativo disponível. Conferência Diária do Carrinho de Emergência: Fortalecer a prática diária da conferência do carrinho de emergência, incluindo a testagem diária de desfibrilador e lâminas de laringoscópio. 	SIM NÃO  
Habilidade na montagem do ventilador pulmonar	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar conhecimentos básicos sobre ventilação mecânica; Direcionar assistência ao paciente em ventilação não invasiva. 	SIM NÃO  













FASE III: Desenvolvimento de Atitudes Gerenciais

Objetivo do Aprendizado: Desenvolver atitudes gerenciais para coordenar os processos dentro da emergência cardiológica.

COMUNICAÇÃO, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO		
REFERENCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Receber e passar o plantão com clareza das informações	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a realização do processo de passagem de plantão (SBAR); • Assumir essa ação diariamente; • Avaliar o conteúdo das informações repassadas. • Realizar Round de enfermagem; 	SIM NÃO  
Dividir a equipe técnica na escala de atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar atividade para monitoramento e supervisão diária; • Incentivar execução da atividade. 	SIM NÃO  
Gerenciar a escala de enfermagem	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar atividade para monitoramento e controle diário; • Orientar o modelo de escala da instituição, incentivar a execução da escala. 	SIM NÃO  
Supervisionar os técnicos de enfermagem nas atividades assistências;	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular essa atividade no processo de trabalho; • Direcionar a visita a beira leito com os técnicos de enfermagem, para avaliação do processo de trabalho. 	SIM NÃO  













FASE III: Desenvolvimento de Atitudes Gerenciais

COMUNICAÇÃO, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Gerenciar abastecimentos de insumos no setor.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o padrão do estoque do setor; • Gerenciar o processo, ficha de gasto; 	SIM NÃO  
Gerenciar os Exames Solicitados na urgência.	<ul style="list-style-type: none"> • Delegar ação e acompanhar o desfecho; • Iniciativa para acompanhar paciente crítico aos exames. 	SIM NÃO  
Gerenciar Tomada de Decisões.	<ul style="list-style-type: none"> • Delegar ações para incentivar tomadas de decisões. 	SIM NÃO  
Participar ativamente na visita multiprofissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Inserir o processo nas atividades diárias e estimular participação com contribuições na discussão de casos. 	SIM NÃO  
Iniciativar e promover momentos de Educação Continuada.	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular atividades de estudos de casos, interagindo com a equipe multiprofissional; • Participação em pesquisas científicas e produção de artigos. 	SIM NÃO  
Desenvolver Comunicação entre os Membros da Equipe e interação com os profissionais dos setores internos e externos.	<ul style="list-style-type: none"> • Delegar atividades em grupo para inserir no processo de trabalho do setor. 	SIM NÃO  

FASE III: Desenvolvimento de Atitudes Gerenciais

COMUNICAÇÃO, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO

REFERÊNCIAR	ATIVIDADES	STATUS
Atitude de repor o carro de PCR após utilização;	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar atividade após procedimento; Direcionar IT do processo. 	SIM NÃO  
Priorizar o atendimento conforme a classificação de risco;	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar o processo na sala de urgência, para priorizar o atendimento; Imersão na classificação de risco para acompanhar o processo, 	SIM NÃO  
Iniciativa de monitorar e acionar as avaliações dos especialistas;	<ul style="list-style-type: none"> Delegar ação e acompanhar o desfecho. 	SIM NÃO  
Desenvolver processo assistenciais baseado na manutenção da segurança do pacientes;	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar supervisão dos processo de segurança dos pacientes na emergência cardiológica; Delegar atividades sobre o tema para disseminação com a equipe. 	SIM NÃO  
Orientar os pacientes de alta da emergência cardiológica;	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar o processo sob supervisão e estimular a discussão de caso clínico com foco nas orientações de alta; 	SIM NÃO  
Discutir os indicadores Emergência cardiológica;	<ul style="list-style-type: none"> Direcionar o feedback com a equipe dos indicadores da emergência cardiológica. 	SIM NÃO  

CHRISTIELAINE ZANINOTTO
MILENE FERREIRA
VALÉRIA NORMANDO

